

Para o verão, grifes propõem cores claras, sem gravata

Vanessa Barone

Tido como um dos papas da elegância em peças de alfaiataria, o italiano Giorgio Armani aboliu as gravatas em seu desfile de primavera 2011, apresentado em Milão, em junho. Não foi o único. Outras grifes de renome como Salvatore Ferragamo, Gucci, Dior Homme e Louis Vuitton foram pelo mesmo caminho, deixando os pescoços masculinos livres do colarinho apertado. A tendência parece indicar o que já se sente em alguns ambientes corporativos: o vestuário masculino perde a rigidez.

Também pelas cores, a temporada primavera 2011 é marcada pela leveza. Novamente Salvatore Ferragamo e Gucci, ao lado da Hermès e da Louis Vuitton elegeram os tons claros como ponto de partida. A escolha revela um novo momento. Como se sabe, os tons de cinza-chumbo, azul-marinho e preto são os que regem a roupa formal masculina. Bege, areia e branco são mais raros. Mas no que depender da proposta dos estilistas internacionais, os executivos vão precisar rever seus valores e abrir espaço no guarda-roupa para cores mais luminosas. Os tons claros também surgiram nos desfiles nacionais, de grifes como V. Rom e Mario Queiroz □ ambas integrantes do time do São Paulo Fashion Week (SPFW).

Por ocasião do lançamento de sua coleção verão 2011, em junho, Queiroz disse que partiu propositadamente para texturas leves, feitas de algodão, linho e seda. "Fiz paletós sem forro e sem ombreiras porque o homem contemporâneo não precisa mais ostentar nada pela roupa", disse. Ele propõe um verão sem preto, rico em tons de areia, cáqui, cinza claro, azul claro e branco.

Apesar da onda em prol do relaxamento no visual, os blazers não desapareceram. A tendência do momento trouxe de volta os jaquetões - casaco de abotoamento duplo. O modelo da estação é mais curto e quadrado que o tradicional. Outro formato que se repetiu nos desfiles internacionais foi o do paletó de três botões mais ajustado no corpo, que esculpe o tronco.

Para os homens que podem dispensar o blazer, os estilistas sugerem combinar a camisa social com o colete do terno e a calça de alfaiataria. O que parecia uma heresia é uma das novas ousadias da moda. A proposta surgiu em desfiles como o da Dior Homme e o de Giorgio Armani. Outra opção é dispensar a camisa e usar um tricô fininho diretamente sobre a pele.

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 30 set. 2010, Empresas, p. B6.